

ALCOOLISMO NO BRASIL: um problema social ou familiar?

Ao afirmar, “se quiser conhecer o futuro, estude o passado “, o filósofo (filósofo) polonês Confúcio faz, de certa maneira, uma comparação entre o passado e o futuro. De fato, ele estava certo, pois o alcoolismo no Brasil não é um problema atual. Desde o tempo de (da) escravidão, os escravos tomavam aguardente (bebida com alto teor alcólico (alcoólico), obtido pela destilação da cana-de-açúcar) para amenizar o sofrimento físico e o causado pela saudade de sua terra (banzo). Nesse contexto, torna-se claro, hodiernamente, que os fatores psicológicos, bem como a ausência de políticas restritivas à comercialização e a publicidade de bebidas alcólicas (alcoólicas) estão entre as causas do elevado consumo de álcool na socialidade. (Como a contextualização empregada, relacionada a escravidão, prova que a falta de políticas restritivas para a comercialização e a publicidade de bebidas alcoólicas aumentam o consumo de álcool?)

A elaboração da constituição, há 30 anos, foi baseada no sonho do bem-estar social a todos os indivíduos, incluído os alcólatras (alcoólatras). No entanto, é notório que o poder público não cumpre seu papel como agente fornecedor de direito mínimos, uma vez que estes não recebem suporte para tratar os fatores (fatores) psicológicos que desencadeiam o vício. Dessa maneira, percebe-se que essa inaceitável questão de vulnerabilidades deles configura, não só um desrespeito colossal, mas também uma desvalorização descomunal e que, portanto, deve ser modificada em todo território nacional.

Além disso, é **valido (válido)** ressaltar que a situação é corroborada pela ausência de políticas restritivas à comercialização e a propaganda de bebidas alcólicas. No decorrer da formação do Estado brasileiro a forma como o alcoolismo foi tratado, de maneira passiva e pouco eficaz, faz-se presente, praticamente, em todo processo. Isso, aliado ao fácil poder de compra por parte da população (proibido somente para menores de 18 anos) e as inúmeras campanhas publicitárias, que associam o produto a momentos felizes e saudáveis, contribuem para que o problema persista atualmente. Logo, são necessárias mudanças em toda sociedade civil para que, assim, diminua o vício dos brasileiros pelo álcool.

Portanto, é mister que o Estado tome **providencias (providências)** para amenizar o problema atual. Para que o alcoolismo no Brasil diminua urge que o Ministério da Saúde (M.S.) crie, por meio de obras governamentais, campanhas publicitárias **vinculadas (veiculadas)** nas redes **socias (sociais)** que advirtam o poder **que a bebida alcoólica possui** de destruir tanto a vida familiar como a social e as consequências do uso do álcool na saúde. Além disso, é de suma importância que o **governo federal (Governo Federal)** crie leis eficientes que proíbam seu consumo em lugares públicos e determine regras para a produção e divulgação de propagandas. Somente assim, a problemática será, gradativamente, erradicada, pois conforme Gabriel O pensador, “na mudança do presente, a gente molda o futuro.”

Comentários

Introdução: Uma boa introdução que contextualiza a temática e apresenta tanto a tese quanto os argumentos que irá empregar para sustentar seu ponto de vista nos parágrafos seguintes. Entretanto, atente - se aos erros relacionados a acentuação de algumas palavras e a organização de períodos no parágrafo a fim de ter o sentido completo na oração construída.

Desenvolvimento 1: Um bom desenvolvimento que sustenta a tese a ser defendida de maneira coesa e coerente através do emprego de um argumento válido.

Desenvolvimento 2: Um bom desenvolvimento que sustenta a tese a ser defendida de maneira coesa e coerente através do emprego de um argumento válido.

Conclusão: Uma ótima conclusão com uma breve retomada da tese e uma proposta de intervenção bem construída e completa. Contudo, atente-se a grafia de algumas palavras e a acentuação.

Geral: Uma boa redação, mas com muitos erros de acentuação e alguns relacionados a grafia de palavras e construção de períodos na oração que dificultam um pouco entendimento daquele fragmento como um todo.

Pontuação

Competência 1: 170 Pontos

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Competência 2: 200 Pontos

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3: 200 Pontos

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: 180 Pontos

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5: 200 Pontos

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Nota Final: **950**